

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO


Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031>

CAPÍTULO 2..... 9

A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Conceição do Socorro Monteiro Machado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL

Jaildo Assis da Silva

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033>

CAPÍTULO 4..... 43

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO

Keila Andrade Haiashida


Priscila Andrade Haiashida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034>

CAPÍTULO 5..... 51

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA


Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035>

CAPÍTULO 6..... 61

LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Emanuel de Barros Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036>

CAPÍTULO 7..... 69

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD

Radelfiane Balbino da Silva Ferreira


Marialva de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037>

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM


Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS


Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO


Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Leticia Azambuja Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Jôsie Luaine Rodrigues

Benicio Backes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Matheus de Castro e Silva

Penha Souza Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS

Keila Matida de Melo

Wellington Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS

Jaderson Jales Martins

Paulo Cascon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS

Diana Milena Pacheco Castro


Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Data de aceite: 01/03/2022

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Instituto Divina Pastora
São Luís - Maranhão

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - Maranhão

RESUMO: Este estudo apresenta reflexões acerca da comunicação sensorial e sua contribuição no contexto escolar, como uma estratégia comunicativa que facilita a percepção da informação baseada no uso dos cinco sentidos provocando respostas cognitivas, afetivas e comportamentais no indivíduo. Tem como objetivo geral refletir sobre as potencialidades da comunicação sensorial como ferramenta educativa no contexto escolar. Apoiada em uma metodologia de pesquisa exploratória, esta pesquisa expõe teoria e reflexões por meio da análise dos conceitos disseminados e aprofundados por Harry Pross e Norval Baitello Júnior acerca da comunicação sensorial. Observou-se que a perspectiva da comunicação sensorial deve ser entendida como uma ferramenta sob o aspecto de incluir novas práticas educativas mediante ao modelo de educação tradicional vigente em algumas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação sensorial, educação tradicional, estratégia educacional.

ABSTRACT: This study presents reflections on

sensory communication and its contribution in the school context, as a communicative strategy that facilitates the perception of information based on the use of the five senses, causing cognitive, affective and behavioral responses in the individual. Its general objective is to reflect on the potential of sensory communication as an educational tool in the school context. Supported by an exploratory research methodology, this research exposes theory and reflections through the analysis of concepts disseminated and deepened by Harry Pross and Norval Baitello Júnior about sensory communication. It was observed that the perspective of sensory communication must be understood as a tool under the aspect of including new educational practices through the traditional education model in force in some educational institutions.

KEYWORDS: Sensory communication, traditional education, educational strategy.

1 | INTRODUÇÃO

Observa-se que ao conceber o ensino baseado em aulas expositivas e monológicas não atendem à demanda da nova geração. Nesse sentido Machado e D’ambrosio, (2014) afirmam que é necessário alertar para a fragmentação do conhecimento escolar, somada à falta de significados do que se estuda e à falta de interesse dos alunos pelos conteúdos escolares que dispõem de informações de forma rápida e fácil, estando imersos na cultura digital.

Desta feita torna-se necessário repensar a forma tradicional de ensinar em sala de aula,

na qual a memorização e a repetição são consideradas como única forma de aprender. Menegais, Fagundes e Sauer (2015) destacam que essa metodologia empirista, não considera a construção do conhecimento pelos estudantes, fazendo com que os conceitos pareçam desinteressantes e distantes da sua realidade.

Sendo assim, o meio escolar deve encontrar soluções efetivas com metodologias e aspectos inovadores trazendo possibilidades que despertem o interesse no processo ensino aprendizagem.

Para Novaes (2003, p.156) “a grande questão é como recompor os conhecimentos de uma maneira diferente, o que inclui novas formas autênticas de comunicar e experienciar novas emoções e sonhos.”

Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as potencialidades da comunicação sensorial como ferramenta educativa no contexto escolar. Esta reflexão foi realizada pela pesquisa exploratória com os procedimentos pautados na pesquisa bibliográfica.

2 I COMUNICAÇÃO, COMUNICAÇÃO SENSORIAL E APRENDIZAGEM

É no corpo do indivíduo que ocorre a primeira comunicação, natural e inerente à condição humana, chamada de mídia primária. Segundo Pross (1989) as características da comunicação pela mídia primária são: o indivíduo no contexto, e o uso dos diversos sentidos, na vinculação criada pela comunicação: o som – a audição, o gosto – o paladar, o cheiro – o olfato, o toque – o tato e os demais sentidos do ser humano.

Sob o mesmo ponto de vista, é durante a infância que o indivíduo explora o mundo sensorialmente de forma natural e pouco censurada, tendo uma razão clara: a perpetuação da condição humana, a noção de alteridade e a noção e consciência do outro, do diferente, de tudo que se encontra fora do universo pessoal, nossas diferenças e as características que nos distinguem.

Dessa forma o desenvolvimento humano ocorre pela descoberta e exploração dos sentidos. Conforme Cyrulnik (2004) antes do primeiro olhar, antes do primeiro sopro, o recém-nascido humano é apanhado por um mundo em que a sensorialidade já está historizada e é nesse mundo que ele terá que se desenvolver.

Segundo Baitello (2005) a motivação da comunicação é a necessidade de ligação, isto é, o estabelecimento de vínculos entre indivíduos. Contudo, essa necessidade de ligação e estabelecimento de vínculos configura a necessidade de fazer parte de um grupo, de uma sociedade, de um ambiente, de uma cultura, de uma nação, pois o indivíduo sente a necessidade de ser acolhido e poder estabelecer trocas nesses contextos.

Observa-se que os espaços culturais são considerados ambientes onde ocorre a comunicação pela mídia primária, pois pressupõem a presença e convívio de mais de um indivíduo para estabelecer vínculos, compartilhar saberes e preencher vazios. Assumindo,

portanto, um espaço onde a presença e a formação de grupos é condição de existência e estão totalmente focados no indivíduo, nos grupos e comunidades.

Do mesmo modo, a escola aparece como um espaço onde a comunicação precisa do outro para então criar vínculos buscando preencher nosso vazio por meio da capacidade de comunicação, pois essa busca significa mobilizar os outros para nos ajudar, para estar conosco, para compartilhar.

Pross (1989) afirma que a comunicação sensorial é um ramo da ciência que examina os órgãos dos sentidos como receptores de informações externas. Construímos significados, não apenas por meio da linguagem e da audição, mas também por meio da visão, da pele, do olfato e do paladar.

Além disso o uso dos cinco sentidos é de vital importância para a experiência da própria existência do indivíduo, levando em consideração o que Damásio (2010) e Howes (2005) afirmam que na ausência dos sentidos não seria possível formar impressões acerca do mundo que nos rodeia.

Assim, a aprendizagem ocorre primordialmente através dos cinco sentidos. Com estes, a criança descobre e apropria-se do mundo que a rodeia e desde cedo desenvolve as suas competências sensoriais, beneficiando destas na aprendizagem ao longo de toda a sua vida.

A sua interação com o mundo é feita através do ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear, desenvolvendo assim um maior conhecimento sobre si próprias. Para Johnston (1996) citado por Peixoto (2005), os sentidos e as ações das crianças sobre o mundo físico desencadeiam as primeiras aprendizagens, possibilitando a construção das primeiras ideias científicas. Seguindo essa linha de pensamento, é possível assegurar que as crianças precisam do envolvimento em aprendizagens práticas para se sentirem confiantes, sabendo que nos primeiros anos de vida, corpo e mente funcionam em uníssono, sendo as experiências diretas que envolvem os cinco sentidos o modo de descobrir tudo à sua volta.

Nessa perspectiva, faz-se necessário pontuar:

A criança descobre sensações novas em toda a diversidade de materiais e brinquedos, mas, essencialmente, descobre-se a si mesma como fonte de transformações dos objetos e como agente das suas próprias performances. (CARVALHO, 2005, p.134).

A comunicação sensorial surge como uma proposta que faz sentido, visto que as crianças tem uma predisposição natural para exploração, nível interrogativo e potencial de criatividade.

Sá (2000) reforça que este é um período ótimo de aprendizagem e desenvolvimento por via do processo experimental. Pois possibilitam uma infinidade de sensações, uma vez que a criança se relaciona com os materiais e as restantes crianças, experimentando, criando e inventando. Sendo assim criadas novas oportunidades de jogo, brincadeira, descoberta e aprendizagem pessoal, que são tão importantes para a vida das crianças.

O brincar na infância, no seu sentido mais amplo, é a forma por excelência de

conhecer as pessoas e o mundo circundante, sendo uma atividade indispensável ao desenvolvimento de seres humanos mais atuantes, mais interveniente e mais perspicazes. (CARVALHO, 2005, p.150).

A necessidade de aproveitar a brincadeira para a aprendizagem traz reflexões sobre o desenvolvimento da criança, bem como propõe Olusoga (2013) de que as crianças necessitam de tempo e espaço para brincar destacando o papel de um mediador para que a aprendizagem ocorra.

Da mesma forma, a aprendizagem ocorre quando tem uma relação direta com as mudanças no meio, modificando o comportamento, que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo (GAGNÉ, 1980). Igualmente, à medida que novas aprendizagens vão surgindo, vai se incorporando as que já existem, propiciando o surgimento de novos enfoques, ideias e atitudes.

Vale ressaltar que a capacidade de aprender está presente desde o nascimento, através das experiências sensoriais sempre presentes. Recebemos as informações do mundo por meio de nossos sentidos auditivo, visual e cinestésico como afirma Robbins (2009) por meio dos movimentos corporais, experiências centradas nas ações físicas, pelo toque, cheiro e gosto. Tendo significado de um potencial de desenvolvimento que ocorre à medida que o ser humano amadurece suas estruturas cerebrais e seu sistema nervoso.

Observa-se que, quanto mais o ser humano se desenvolve, as conexões mentais se tornam complexas e completas, tornando-se capaz de pensar melhor, estabelecendo relações mais eficientes, apresentando melhores condições de pensar, aplicar e agir o que foi aprendido à sua volta dentro dos diversos contextos ao qual está inserido.

Tal qual, o meio escolar se apresenta como um espaço onde se tornam propícios determinadas condições que facilitem o crescimento do indivíduo, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo.

Ainda sobre a escola como espaço de transmissão do saber e aprendizado:

[...]há dois pressupostos de partida: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso aos conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante. (LANE; CODO, 2013, p.174).

Portanto ao viabilizar o processo de aprendizagem de forma colaborativa no meio escolar, se favorece a autonomia e a liberdade de criação do indivíduo.

3 I INTEGRAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SENSORIAL NA APRENDIZAGEM

Na década de 1960 a terapeuta ocupacional Jean Ayres desenvolveu a teoria da Integração Sensorial (IS) sendo amplamente utilizada para auxiliar portadores de distúrbio de aprendizagem tendo por objetivo ajudar o indivíduo a regular a modulação de seu

processamento sensorial, ou seja, regular a organização e o processamento, dos estímulos sensoriais, pelo sistema nervoso central (WATANABE et al. 2007).

Uma das pioneiras em elucidar pressupostos sobre a relação entre processamento sensorial, comportamento, aprendizagem e desenvolvimento (MOMO; SILVESTRE, 2011).

Ayres (1972), ao considerar os sentidos tátil, auditivo, oral/gustativo, olfativo, visual, vestibular e proprioceptivo, investiga a relação que há entre as sensações corporais e os mecanismos mentais.

E a partir disto torna visível a necessidade em se observar/ identificar se há dificuldade no sistema sensório, de forma a propor maneiras de melhorar o desempenho da criança por meio do estímulo sensorial (CARVALHO, 2016).

Nesse contexto o espaço escolar se mostra favorável para introduzir mecanismos de IS e comunicação sensorial. Segundo Gibson (1966), uma criança nasce com a capacidade de ver, ouvir e de sentir cheiros e gostos, mas é da interação com o meio em que vive, que a percepção obtém informações sobre o mundo estimulado pelos sentidos.

Assim, a escola é um meio no qual há interação direta entre indivíduos, e se mostra eficiente em aplicar práticas sensoriais na assimilação dos conteúdos em sala de aula.

O estímulo dos sentidos faz com que lembranças relacionadas a coisas boas, experiências do seu cotidiano, motivem o aluno a busca pela construção do conhecimento, almejando atender as necessidades de satisfazer seus desejos, impulsionando maior rendimento na aprendizagem.

Piaget (1959) citado por Munari (2010) afirma que há uma associação entre desempenho e potencial das habilidades e competências requeridas por cada etapa de ensino no processo da aprendizagem.

Por outro lado, se propõe que escola ensine através do incentivo da experiência ativa pelo aluno, para que ele possa construir seu próprio conhecimento, deixando o aluno redescobrir e reconstruir verdades, ao invés de somente recebê-las de modo pronto.

Certamente, a experiência do aluno no âmbito escolar acontece:

[...]momentos de experimentação (integração/ estímulo) sensorial, podem ser espontâneos e/ou planejados pelo professor que tem um papel de mediador crucial na ação de abstração da realidade e de comunicação, tendo evidência da importância dos estímulos e da capacidade de organizar, traduzir e responder a estes, na evolução da aprendizagem. (LUCIO, 2018, p.15).

Sob este entendimento, no trabalho com comunicação sensorial, se considera, como citado por Schiavo & Ribó (2007, p.3) que: “A quantidade de estímulos deve respeitar o crescimento, o desenvolvimento, a capacidade, o interesse e as possibilidades da criança, usando como indicador sua faixa etária”. Sendo assim, optar por sempre valorizar as limitações da criança, porém sem deixar de buscar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

4 | METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013) o método científico é um conjunto de procedimentos adotados como propósito de atingir o conhecimento. Tem como procedimento o levantamento bibliográfico com foco na área de comunicação sensorial tendo como base os autores Norval Baitello Júnior (2005), Harry Pross (1989) e Viviane Sarraf (2013).

Sendo assim, o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa buscou artigos vinculados ao tema “Comunicação Sensorial” nas bases de dados CAPES, Google Acadêmico, SciELO, ACM Digital Library e Scopus, que por sua abrangência e importância, permite inferências consistentes sobre o assunto. Como algumas dessas bases trata-se de algumas plataformas internacionais, o termo objeto de estudo foi pesquisado em inglês, buscando, sobretudo, resultados que direcionassem a uma produção em nível mundial. A escolha do termo filtro para a pesquisa foi determinada considerando fatores como: a) a amplitude de estudos que se pretendia alcançar; b) a diferenciação da área de conhecimento entre comunicação sensorial e integração sensorial; c) e a necessidade de utilização do termo entre aspas, para não incorrer em materiais que possuíssem as palavras sem o contexto semântico necessário.

Com uma revisão literária buscou-se estudar e compreender a importância dos cinco sentidos na percepção do ambiente externo através de recursos multissensoriais como facilitador da aprendizagem, e como pode influenciar no contexto escolar.

5 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada foi possível perceber as possibilidades de uso da comunicação sensorial no âmbito escolar. A primeira possibilidade revelada foi por meio da literatura em relação à utilização da comunicação sensorial como instrumento de desenvolvimento humano, social e cultural dos indivíduos.

Os grandes autores que retratam essa temática, como Baitello(2005), Pross(1989) e Sarraf(2016), por exemplo, fundamentam a importância da comunicação sensorial para a manutenção da condição humana e equilíbrio cognitivo destacando a necessidade de mudança repensando a atuação da escola, como espaço cultural, buscando ações de acessibilidade por meio das estratégias de comunicação sensorial.

Nesse sentido, ao considerar as pessoas e suas diferenças no universo dos espaços culturais que usufruem das diversas formas que oferecem relações de percepção, conhecimento e pertencimento, é necessário ter consciência de que nossa sociedade apresenta diferentes indivíduos, que, por sua vez, tem diferentes constituições físicas, sensoriais e cognitivas.

Assim é necessário compreender quais estratégias de ativação do raciocínio são eficazes para estender os benefícios de acesso ao conhecimento para esses indivíduos.

Por fim, percebeu-se que é necessário propor estratégias de comunicação e mediação que envolvam vários sentidos, diferentes formas de cognição, para que todos os indivíduos se sintam acolhidos no processo de aprendizagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre como comunicação sensorial contribui para uma melhor percepção através dos sentidos, sendo um instrumento útil na estratégia comunicativa, facilitando a percepção da informação provocando respostas cognitivas, afetivas e comportamentais.

A comunicação sensorial não se constituiu como metodologia nova, tendo em vista que seu surgimento se deu nas teorias semióticas da cultura, e na Teoria da Mídia, com os conceitos de mídia primária e crise de visibilidade do autor Harry Pross voltados à questão da acessibilidade nos espaços culturais. Em face à realidade apresentada, a comunicação sensorial se consolidou no campo educacional por meio da IS (integração sensorial) abordada por Jeans Ayres na perspectiva direcionada a indivíduos com TEA (transtorno do espectro autista).

Foi possível observar na literatura, teorias para demonstrar a aplicabilidade da comunicação sensorial e importância na formação dos indivíduos que podem subsidiar as proposições na condução de processos criativos utilizando os cinco sentidos como ponto de partida.

Portanto, a pesquisa realizou um recorte de trabalhos publicados a fim de demonstrar de que forma a comunicação sensorial é aplicada nos espaços culturais, tendo a escola como objeto de estudo no intuito no processo de ensino/aprendizagem. Para isso, buscou-se trabalhos científicos, como artigos, dissertações e teses, além de livros com vistas a discorrer sobre a definição da comunicação sensorial e suas diversas formas, além disso, também foi possível trazer uma breve reflexão sobre sua aplicação no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BAITELLO, Norval. **A era da Iconografia**. São Paulo: Hacker, 2005.

BETH, Hanno; PROSS, Harry. **Introducción a la ciencia de la comunicación**. Anthropos Editorial, 1990.

BROCK, Avril et al. **Perspectivas no Brincar: Aprendizagem para a vida**. Routledge, 2013.

CARDOSO, N. R.; BLANCO, M. B. **Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura**. Revista Conhecimento Online, [S. l.], v. 1, p. 108–125, 2019.

CARVALHO, M. L. **Efeitos da estimulação multi-sensorial no desempenho da criança de creche**. Tese de Doutorado. Braga: Universidade do Minho. 2005.

CYRULNIK, Boris. **Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GAGNÉ, Robert M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1980.

GIBSON, James J. **The senses considered as perceptual systems**. Boston, USA: Houghton Mifflin Company, 1966.

LANE, Sílvia T.M., CODO, Wanderley (orgs). **Psicologia social; o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LUCIO, Laryssa Puszkarek. **Integração e experimentação sensorial nas classes de ensino infantil de 0-5 anos**. 2018.

MACHADO, Ana Carolina Cabral de Paula et al. **Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termos: revisão sistemática**. Rev. Paulista de Pediatria [on line], v.35, n.1, p.92-101, 2017.

MACHADO, Nilson José; D'AMBROSIO, Ubiratan; ARANTES, Valéria Amorim. **Ensino de Matemática: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2014.

MENEGAIS, D. A. F.N.; FAGUNDES, L. C.; SAUER, L. Z. **A análise do impacto da integração da plataforma KHAN ACADEMY na prática docente de professores de matemática**. Revista Novas Tecnologias na Educação, v.13, n.1, p.1-11, 2015.

MOMO, A.; SILVESTRE, C. **Integração Sensorial nos Transtornos do Espectro do Autismo**. In: SCHWARTZ-MAN, J. S.; ARAUJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2011. p. 297-313.

NOVAES, Maria Helena. **O que se esperar de uma educação criativa no futuro**. Psicologia Escolar e Educacional, p. 155–160, 2003.

PEIXOTO, A. M. C. A. **As ciências físicas e as atividades laboratoriais na Educação PréEscolar: diagnóstico e avaliação do impacto de um programa de formação de Educadores de Infância**. Tese de Doutorado publicada. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia. 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013

PROSS, Harry. **La violència de los símbolos sociales**. Barcelona: Anthropos, 1989.

ROBBINS, Anthony. **Poder sem limites**. Trad. Muriel Alves Brazil. 11. ed. São Paulo: Best Seller, 2009.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em espaços culturais: mediação e comunicação sensorial**. EDUC-Editora da PUC-SP, 2016.

SCHIAVO, Adriana Ap. Noronha; & RIBÓ, Cristiane M. Escamilhas. **Estimulando os sentidos de 0 a 6 anos.** In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16, 2007, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2007. p. 1-10.

WATANABE, Bruna Mara Nunes; SOUZA, Mirella Augusta de; SOUZA, Mônica de; OLIVEIRA, Thais Cristina de; ANTONELI, Renata Tunes. **Integração sensorial: déficits sugestivos de disfunção no processamento sensorial e a intervenção da terapia ocupacional.** In: ENCONTRO CIENTIFICO, I, 2007, Lins - SP. Anais. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Unisalesiano, 2007

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153



A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022